

Especial aposentados e pensionistas



O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - Setembro de 2010 - # 43 - www.sindipetrolp.org.br

ATENÇÃO, companheiros aposentados e companheiras pensionistas

Dia 22, quarta-feira, às 17h30, na sede do Sindicato, em Santos (Av. Conselheiro Nébias, 248 - Vila Mathias)

Pelo amor dos seus direitos, venham para a assembleia. Chegou a hora de decidir. Insistimos no ganho de aumento real e pelo fim das discriminações. A direção da Petrobrás, mais uma vez, joga na divisão. Oferece IPCA (4,49%) como reposição aos aposentados e para os companheiros da ativa joga o suposto ganho que vai de 3,71% até 4,87% sobre a RMNR.

Para quem tem filho na faculdade, propõe como benefício para os ativos um aumento de 30% para 60% no programa Jovem Universitário, no entanto o seu mais demoníaco trunfo é oferecer um abono (mensalão)

de 100% para a ativa, que nos discrimina mais uma vez e tenta outra vez enganar os companheiros da ativa.

É apenas um agradinho e chega a ser nojento comparado com os R\$ 90 milhões que deram para cargos de chefia. Não vamos permitir que diretor de Recursos Humanos volte a repetir “para a Petrobrás os aposentados e pensionistas não existem mais. Vamos fazer ele engolir essas palavras.

Convocamos nossos aposentados e pensionistas a rejeitarem essa proposta. Basta de humilhações. Enquanto é negado aumento real, a direção da empresa

penhora jazidas de petróleo em troca de capitalização e coloca sua ambição por investimentos acima de tudo e de todos.

Venha para a assembleia. Se você permite que a injustiça aconteça sem impedi-la, você se torna injusto também. Não permita que tudo que você ajudou a criar seja usado para desprezá-lo como um verme. A Petrobrás se tornou grande porque você foi grande no seu trabalho e na sua paixão em fazê-la grande. Contamos com a sua presença, não perca para você mesmo (a).

Dia 22, às 17h30, na sede do Sindipetro-LP. Agora a decisão é com a sua consciência!

Só aceitamos proposta com aumento real e sem discriminação

NOVA PROPOSTA DA PETROBRÁS CONTINUA REBAIXADA E INSATISFATÓRIA

FNP indica sua rejeição, convoca assembleias nas bases até o dia 22 para derrotar proposta da empresa e greve unificada a partir do dia 23

Em negociação com a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) nesta quinta-feira (16/09), no Rio de Janeiro, a direção da Petrobrás apresentou sua 2ª contraproposta salarial. Mais uma vez, a companhia apresentou uma proposta rebaixada, cujas supostas “melhorias” apenas aprofundam a política discriminatória e divisionista da empresa.

A FNP indica sua rejeição em assembleias a serem realizadas até o próximo dia 22 (quarta-feira) e deflagração de greve unificada, por tempo indeterminado (com corte de produção), a partir das 7 horas da próxima quinta-feira (23/09).

A “nova” proposta da Petrobrás cumpre a velha cartilha da alta cúpula, que beneficia os acionistas em detrimento dos

trabalhadores. Enquanto promove ganho real de seus salários em 29%, a Direção Executiva mantém o IPCA (4,49%) como índice de reajuste na tabela salarial (o maior índice, nossa exigência, é do ICV DIEESE com 5,16%), e um aumento de 9,36% na RMNR, uma remuneração variável aplicada de maneira desigual.

Isso porque a porcentagem proposta pela empresa será em cima de apenas 4% aos mais antigos de casa e de 34% aos mais novos, configurando mais um instrumento perverso utilizado pela empresa para rachar a categoria e enfraquecer os movimentos realizados pela FNP, responsáveis por forçá-la a apresentar uma nova proposta, mesmo que rebaixada.

Além disso, numa tentativa baixa de simular

uma espécie de compensação pela bolada de R\$ 90 milhões distribuída aos amigos da corte, está propondo gratificação de 100% de uma remuneração ou R\$ 6.000,00, o que for maior.

Esta proposta, definida por seus representantes como a “última”, só pode ser interpretada como um desafio à categoria petroleira e um convite à greve, uma vez que ignora nossa exigência de aumento real e reposição das perdas salariais.

A organização e unidade da categoria são fundamentais para fortalecer a luta por um acordo coletivo digno. Neste sentido, é fator preponderante oficializar o chamado à outra federação e demais entidades (Fenasp, Ambepe, Astaípe, Aepet) para construir uma campanha unificada e vitoriosa.